

BAP NA MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE *Vanilla phaeantha*

Marisa Taniguchi¹; Brenna Ella Cardoso de Sousa¹; Antônio Rodrigues da Cunha Neto²; Joyce Dória Rodrigues Carvalho¹; Michele Carla Nadal³; Paulo Augusto Almeida Santos⁴; Patrícia Duarte de Oliveira Paiva¹; Michele Valquíria dos Reis¹

¹Universidade Federal de Lavras; ²Universidade Federal de Alfenas; ³Universidad Viña del Mar; Escuela de Ciencias Agrícolas y Veterinárias; ⁴Universidade Federal de Sergipe.
*marisataniguchi@yahoo.com.br

O gênero *Vanilla*, pertencente à família Orchidaceae, é amplamente reconhecido por suas espécies que produzem a baunilha, uma das especiarias de maior valor no mundo, sendo encontradas espécies nativas no Brasil como a *V. phaeantha*. A conservação dessas espécies assim como a produção da baunilha enfrenta diversos desafios, como vulnerabilidade a doenças, extrativismo predatório e mudanças climáticas que promovem a perda de populações. Portanto, é importante buscar alternativas para conservar e propagar essas espécies. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da benzilaminopurina (BAP) na multiplicação in vitro de *V. phaeantha*. Segmentos nodais de *V. phaeantha* foram coletados na estufa da coleção de orquídeas do Horto Botânico da Universidade Federal de Lavras. O material foi imerso em álcool 70% por 1 minuto, depois em dioxiplus 40% por 5 minutos com uma gota de Tween® 20, seguido de hipoclorito 3% por 20 minutos. Após o processo de assepsia, foi feita a lavagem em triplicata com água destilada autoclavada. Foi utilizado meio de cultura de Murashige & Skoog (MS), suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, 6,5 g L⁻¹ de ágar, 1 g L⁻¹ de PVP, e pH 6,2, posteriormente o meio foi autoclavado em tubos de vidro a 120 °C por 20 minutos. Os tratamentos consistiram em concentrações variadas de BAP: T1- controle; T2 - 1,0 mg; T3 - 2,0 mg; T4 - 4,0 mg e T5 - 8,0 mg, com 10 repetições para cada tratamento, cada repetição contendo 1 segmento nodal, por tubo. Após a desinfestação, os segmentos nodais foram inoculados e mantidos em sala de crescimento a 25 ± 2 °C, com fotoperíodo de 16 horas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 5 x 1, sendo o controle e quatro concentrações de BAP. Após 30 dias, foram avaliadas a taxa de contaminação, o número de brotações e o número de raízes. Observou-se uma alta taxa de contaminação (60%), com características endógenas. Não houve diferença significativa entre os tratamentos e o controle, tanto para o número de raízes como para brotações, resultando em uma raiz e uma brotação por explante. Conclui-se que, nas concentrações utilizadas do regulador de crescimento BAP, foi possível induzir a formação de raízes e brotações, mas recomenda-se a realização de novos testes com diferentes reguladores de crescimento, por um período maior, além da alteração da metodologia de assepsia.

Palavras-chave: Preservação; Baunilha; Biotecnologia

Agradecimentos: FAPEMIG, CAPES, UFLA, CNPQ